

OFICINA DE MEMÓRIA CONGNITIVA: TECNOLOGIAS E JOGOS COM DIDÁTICA DIRECIONADA PARA IDOSOS.

Elisa Monteiro Magalhães¹, Rosimere Ferreira Santana², Luiza Carcereri Leite Teodoro³, Thaís de Medeiros Oliveira⁴, Stephanie Colino Scarabelli⁵

INTRODUÇÃO: Os idosos estão vulneráveis a queixa subjetiva de perda da memória, ou seja, relato de uma dificuldade para recordar os nomes de objetos e de adquirir novos aprendizados. Pensando nestes declínios da memória, os enfermeiros tem desenvolvido e participado de programas de estimulação cognitiva numa tentativa de melhorar a qualidade de vida dos idosos. A participação na vida social, isto é, a integração do indivíduo idoso na comunidade, dá-se por meio das possibilidades oferecidas pela própria sociedade. Tanto a vida quanto a história de cada um é uma “rede” construída no coletivo e visto que o meio atual é cada vez mais informatizada e as trocas de informação estão se realizando com características e técnicas diversas¹. A dificuldade em entender a nova linguagem tecnológica traz consigo um problema social e o idoso, por vezes, retorna ao caminho da educação na perspectiva de uma atualização cultural e reaproximação social². Por isso, acredita-se que o relacionamento do idoso com estas tecnologias pode ser benéfico para sua inserção social. As tecnologias de informação e comunicação intensificaram esse processo de aprendizagem, ao permitir interagir com diferentes informações, pessoas e grupos, e socializar seus conhecimentos e suas próprias histórias de vida, aumentando sua autoestima e auto-realização³. Com o intuito de estimular a inserção tecnológica no cotidiano de idosos, foram realizadas atividades dinâmicas e visuais demonstrando o uso dos principais aplicativos utilizados em androides.

OBJETIVO: analisar o conhecimento dos idosos sobre a tecnologia e auxiliar na compreensão e aprendizagem do funcionamento de tecnologias básicas em seu cotidiano.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descrito, elegeu-se como técnica de coleta de dados a observação participante e o diário de campo. Os sujeitos do estudo foram 16 idosos participantes do projeto de extensão: Oficinas de Memória Cognitiva: Tecnologias e jogos. Foram critérios de seleção dos idosos: ensino fundamental completo ou superior; MEEM superior a 26; e com índice e EDG <4. Entre os idosos, a maioria é do sexo feminino, sendo 11 mulheres e 5 homens. A maioria reside nas proximidades das atividades, sendo 12 idosos moradores do município de Niterói e 4

¹ Pós Graduada em Enfermagem Gerontológica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: elisamonteiorom@gmail.com;

² Enfermeira. PhD, RN. Professora Associada, EEAAC/UFF, Niterói-RJ, Brasil. Vice-coordenadora da Especialização em Enfermagem Gerontológica UFF. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica NEPEG_UFF. Líder do Grupo de Estudos em Sistematização da Assistência de Enfermagem GESAE UFF. E-mail: rosifesa@gmail.com;

³ Graduada de Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: luizaclteodoro@gmail.com;

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. EEAAC / UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: thaismeoli@gmail.com;

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. EEAAC / UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: stephaniescarabelli@id.uff.br;

idosos moradores do município de São Gonçalo. O cenário se dá nas dependências da Universidade Federal Fluminense, Espaço Avançado – UFFESPA, que se situa no campus do Gragoatá - UFF, em Niterói, Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Inicialmente, eram realizadas oficinas com jogos didáticos, buscando estimular a atenção, memorização, interação social, comunicação e assimilação de novas informações. Durante as oficinas os idosos relatavam dificuldades com o uso do celular, computadores e outros aparelhos tecnológicos utilizados em nosso dia a dia, demonstrando certa inquietude e curiosidade sobre o manuseio dos mesmos. A necessidade de apropriarem o uso dessas tecnologias para melhorar a comunicação com seus parentes, lhes trazer melhor conforto, segurança, diminuindo o incômodo, principalmente no âmbito social, e buscando a inserção destes idosos no mundo tecnológico, optou-se por mudar a abordagem das oficinas. Utilizando como material um celular confeccionado de forma a apresentar didaticamente os aplicativos que eram de interesse dos participantes, destacando-se o WHATTSAP (aplicativo usado para a comunicação virtual por mensagem de texto, vídeo, compartilhamento de fotos e documentos, aproximando os idosos do contato da família e amigos), UBER (para auxiliar na locomoção, segura, sendo uma alternativa para o tradicional táxi), FACEBOOK (rede social, visando maior interação com a população) e sendo explicado o passo a passo do funcionamento de cada aplicativo, disponibilizando a eles a prática e o exercício de fixação no mesmo momento. Além dessa dinâmica, confeccionamos jogos de memória com enfoque em assuntos de tecnologias para os idosos assimilarem melhor o assunto e estimular ao mesmo tempo sua memória. Via-se o entusiasmo, e a dificuldade que eles tiveram para assimilar o funcionamento desses assuntos, mas com muito bom ânimo, disposição e afeto, tanto deles quanto dos executores da oficina a atividade tem tido resultados muito positivos. Os idosos continuam praticando as informações que adquiriram posteriormente, tornando-se também agentes multiplicadores desses conhecimentos. Trabalhando desta forma a memória de curto e longo prazo, bem como as queixas de humor, interação social e comunicação. **CONCLUSÃO:** É sabido que a população brasileira vem envelhecendo ao longo dos anos e com essa maior expectativa de vida criam-se novas demandas populacionais que requerem atenção e cuidado. As novas tecnologias de informação, aplicativos, celulares, computadores e afins que são tão corriqueiros nas atividades de vida diária da população ativa economicamente constituem-se um grande desafio para as

¹ Pós Graduada em Enfermagem Gerontológica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: elisamonteiorom@gmail.com;

² Enfermeira. PhD, RN. Professora Associada, EEAAC/UFF, Niterói-RJ, Brasil. Vice-coordenadora da Especialização em Enfermagem Gerontológica UFF. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica NEPEG_UFF. Líder do Grupo de Estudos em Sistematização da Assistência de Enfermagem GESAE UFF. E-mail: rosifesa@gmail.com;

³ Graduada de Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: luizaclteodoro@gmail.com;

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. EEAAC / UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: thaismeoli@gmail.com;

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. EEAAC / UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: stephaniescarabelli@id.uff.br;

gerações anteriores e é necessário incluí-los no meio tecnológico. Desta forma as oficinas tecnológicas para idosos tem tido grande adesão e se demonstrado de grande eficiência, pois ensina-se numa linguagem e referencial de fácil compreensão para eles. Realizando uma manutenção da autonomia desses idosos por meio da inclusão digital. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tendo em vista os benefícios relatados pelos idosos, ressalta-se o potencial das atividades lúdicas adaptadas para melhorar a qualidade de vida destas pessoas. A experiência deste estudo pode fundamentar a atuação de profissionais que trabalham nesta área, frisando a necessidade e importância de ações que respeitem as peculiaridades do desenvolvimento nesta fase da vida, mas que não se restrinjam somente às perdas ocasionadas pelo envelhecimento.

Descritores: Tecnologia em Enfermagem; Enfermagem Geriátrica; Memória.

Eixo 3: Tecnologias sociais inovadoras: perspectivas para o cuidado à pessoa idosa;

Referencias

1. RERLINCK A. B. Z. BERLINCK J. A. M. TERCEIRA IDADE E TECNOLOGIA. Comunicação & Educação, São Paulo, v.1 1 p.48 a 52, jan./abr. 1998
2. WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2000.
3. PIRES, L,L,A; Envelhecimento, tecnologias e juventude: caminhos percorridos por alunos de cursos de informática e seus avós; Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento; v.18; 2013.
4. SANTANA,R. F. et al. Effectiveness of interventions for cognitive stimulation workshops in elderly people: Before and after study. Journal Nursing UFFE on line, Recife, 8(12):4269-77,2014.

¹ Pós Graduada em Enfermagem Gerontológica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: elisamonteiorom@gmail.com;

² Enfermeira. PhD, RN. Professora Associada, EEAAC/UFF, Niterói-RJ, Brasil. Vice-coordenadora da Especialização em Enfermagem Gerontológica UFF. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Gerontológica NEPEG_UFF. Líder do Grupo de Estudos em Sistematização da Assistência de Enfermagem GESAE UFF. E-mail: rosifesa@gmail.com;

³ Graduada de Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense. E-mail: luizaclteodoro@gmail.com;

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. EEAAC / UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: thaismeoli@gmail.com;

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. EEAAC / UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: stephaniescarabelli@id.uff.br;